

PALHAÇOTERAPIA NO MANEJO DA DOR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloyssa Waleska Soares Fernandes¹
Ana Luísa Fernandes Vieira Melo²
Amanda Kelly Feitosa Euclides³
Carlos Eduardo da Silva Carvalho⁴
Iaponira Cortez Costa de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO

O Projeto de Pesquisa e Extensão Tiquinho de Alegria, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), composto por discentes de graduação de diversas áreas, desenvolve atividades lúdicas através da palhaçoterapia em diversos setores do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa. O Projeto tem como lema promover situações de divertimento para os pacientes hospitalizados em um ambiente apático que muitas vezes dificulta o processo de recuperação em uma perspectiva psicológica e afetiva, contribuindo assim para amenizar os momentos de tristezas e de dores, e promover a diminuição do estresse, humanizando a assistência para pessoas de diferentes faixas etárias.

A internação hospitalar é um importante recurso na atenção aos idosos, fazendo parte da rede de atenção à saúde. No caso de hospitalizações, principalmente quando são repetidas e prolongadas, podem produzir consequências negativas à saúde dos idosos, como diminuição da capacidade funcional, da qualidade de vida e aumento da fragilidade (NUNES et al., 2017), características frequentemente direcionadas à pessoa idosa.

Somado a isso e de acordo com a presente experiência, é sabido que durante o processo de envelhecimento surgem diversas alterações da fisiologia do corpo, com perda gradual das funcionalidades, que tornam as pessoas idosas mais susceptíveis às internações, como por exemplo, a redução da massa muscular e óssea e com a perda de equilíbrio, o que pode aumentar o risco de quedas entre as pessoas idosas (SIQUEIRA et al., 2007), além de considerar a perda total do equilíbrio postural e incapacidade súbita dos mecanismos neurais e osteoarticulares envolvidos na conservação postural do corpo como possíveis causas desse risco (SOUZA et al., 2017).

Sendo assim, há a necessidade de uma assistência humanizada e de um cuidado holístico em que o indivíduo seja visto em sua totalidade, onde o lúdico se torna um mecanismo de enfrentamento às possíveis adversidades no ambiente hospitalar. Desta forma, as intervenções dos palhaços podem ser vistas como facilitadoras e promotoras diretas do processo de humanização, já que transformam situações, trazem conforto e empoderamento, permitindo a comunicação e expressão criando possibilidade de organizar percepções, sentimentos e sensações, abrindo, assim, a possibilidade para um olhar sobre uma nova

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, heloysaf1997@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, luisa.vieira.fm@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, akfe.97@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kaduparaiba@gmail.com;

⁵Professor orientador: Doutorado em Administração sanitária e hospitalar - UEX-Espanha; Centro de Ciências Médicas/UFPB, iaponiracortez@yahoo.com.br;

perspectiva, ampliando a percepção da realidade habitualmente construída (CATAPAN, 2017).

Visando a promoção da saúde, o desempenho de atividades lúdicas que envolvam o riso promove um bem-estar visível e instantâneo aos pacientes. Esse entendimento atribui ao riso um papel significativo, pois ele faz aumentar a secreção de endorfina, conhecida como hormônio do prazer, que relaxa as artérias, melhora a circulação e beneficia o sistema imunológico. Além disso, estimula a produção de adrenalina, o que ocasiona mais irrigação nos tecidos que recebem mais oxigênio e, dessa forma, funcionam com mais eficiência. O bom humor aumenta também a capacidade de resistir à dor (ABREU, 2012). Em pacientes com quadro algico, ou seja, em situação de dor, o humor age como um poderoso mecanismo de luta usado para diminuição de medo, ansiedade, estresse psicológico além de melhorar habilidade de lutar contra doenças (CAPELA, 2011).

A partir da promoção de saúde através do lúdico, surgem os “palhaços-doutores”. Um marco histórico corresponde às ações desenvolvidas pelo médico norte-americano Patch Adams que aplicou a arte do palhaço no contato com os seus pacientes, transformando assim o ambiente hospitalar. No Brasil, o projeto pioneiro iniciou-se em 1991, por Wellington Nogueira. Ele se inspirou no trabalho do “Clown Care Unit”, criado por Michael Christensen, que satirizava as rotinas médicas e hospitalares mais conhecidas. Wellington se integrou à trupe em 1988 e ao retornar ao Brasil, decidiu implantar um programa semelhante, nascendo os “Doutores da Alegria”, uma organização que influenciou muitos outros grupos, na prática e na pesquisa da palhçoterapia. (ALEGRIA, 2014)

Para Catapan (2017) o foco da palhçoterapia é o riso buscando suprir as necessidades subjetivas, em sua maioria não expressas nas queixas ou prontuários médicos, as quais direcionam a dinâmica das interações realizadas pelos palhaços. Esse tipo de atividade acarreta consequências extremamente válidas para a progressão do quadro de pacientes de diversas faixas etárias, desde crianças até idosos. Estes por sua vez, enquadram-se em situações de maior vulnerabilidade, necessitando de maior atenção, em virtude dos diferentes fatores que permeiam o idoso durante o processo internação.

Deste modo, o estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência, mediante a observação dos resultados de uma intervenção da palhçoterapia no cenário hospitalar de uma idosa com quadro algico, internada no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, realizada no período de maio de 2019, sendo um relato de experiência, acerca da vivência dos integrantes do projeto Tiquinho de Alegria, do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, em relação à intervenção com uma paciente idosa de 76 anos de idade, hospitalizada na clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley no município de João Pessoa – PB. Na intervenção foram utilizadas vestimentas coloridas, maquiagens de palhaço, instrumento musical (ukulele) e canto de músicas, além das brincadeiras, piadas e improvisações que possibilitaram a melhoria do bem-estar. Após a intervenção foi aplicado um questionário.

A pesquisa, por sua vez, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres Humanos do Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas/UFPB, sob o nº CAAE: 718233171.5.0000.8069 e foi conduzida levando-se em consideração os aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução nº. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/MS observando os seguintes aspectos: esclarecimento ao paciente e participante (responsável legal) o objetivo da pesquisa após a assinatura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, dando a garantia do sigilo dos dados, e solicitada a permissão para publicações científicas.

DESENVOLVIMENTO

O alto índice de envelhecimento da sociedade atual é um fenômeno mundial, e pode ser percebido cada vez mais no cotidiano. No Brasil, é notório esse avanço na faixa etária dos indivíduos, uma evolução acelerada de envelhecimento demográfico com repercussões para os indivíduos, famílias e o corpo social; abarcando assim, oportunidades e desafios. Pode-se afirmar que envelhecer se tornou igualmente uma conquista da humanidade e um desafio. Sendo, pois, o desafio de viver mais, porém com qualidade de vida (BLESSMANN et al., 2015)

Diante da realidade exposta, é necessário que os idosos disponham de uma assistência à saúde que seja capacitada e qualificada para atender às necessidades específicas desse grupo. Posto isso, Mota Wanderley (2018) expõe que é visível a necessidade de atenção à saúde diferenciada às pessoas idosas, visto que as alterações biológicas e psicológicas são limitantes, além do seu papel social que é modificado dentro da sociedade em que está inserido, a internação dos idosos em ambiente hospitalar gera sentimentos como medo e ansiedade, a tendência é de um atendimento às necessidades específicas da população idosa visto que são submetidos a uma nova rotina com novas pessoas, quanto às comorbidades, alterações de diversas ordens favorecedoras de condição de fragilidade e além das incertezas do que pode acontecer.

Nesse contexto, ações de promoção da saúde através de um olhar holístico, como a terapia do riso, tem como objetivo a humanização do cuidado através do humor, visto que, a influência do humor na saúde parece ser universalmente positiva, relacionando-se com a redução da dor, com efeitos cardiovasculares e na imunidade, diminuição do estresse e promovendo o aumento das habilidades sociais (TAN, 2014). Visto que, o processo da dor é caracterizado por não somente questões fisiológicas, Marinho (2017) caracteriza expressão da dor remetida a alguém e/ou ao meio e dotada de um significado social, carece interpretação como forma de informação acerca de um ser e estar no mundo, englobando perspectivas psicológicas e afetivas, sendo necessário observar o subjetivo do indivíduo hospitalizado.

Portanto, Oliveira et al., (2015) expõe que no tratamento do paciente geriatra no hospital deve-se ter um cuidado humanizado permeado de compromisso, amor, solidariedade, carinho sendo o fato de tentar alegrar este tipo de paciente uma forma de aliviar o estresse inerente à hospitalização. Segundo Hunter Patch Adams (2002) o riso se torna um mecanismo de suporte ao tratamento medicamentoso realizado na prática hospitalar, sendo para a assistência um grande colaborador no processo de recuperação e Hunter Patch Adams complementa sobre a utilização dos palhaços no ambiente hospitalar.

[...] É inerente a essas preocupações que o *clowning* precisa ser um contexto, não uma terapia. É engraçado para esse *clown* dizer “palhaçoterapia”. Claro que é terapêutico! Se a estratégia do amor existisse em nossa sociedade, ninguém precisaria da palhaçoterapia. Mas, nossos hospitais modernos e práticas médicas ao redor do mundo, todos gritam para o reconectar dessa prestação de cuidados com compaixão, alegria, amor e humor. [...] Se permitirmos que a estratégia do amor permaneça apenas como uma terapia, estamos dando a entender que há momentos nos quais ela não é necessária. Mas, se nós nos comprometermos a cultivar o amor como contexto, nós seremos continuamente chamados a criar uma atmosfera de alegria, amor e riso (ADAMS, 2002, p. 447-448).

Para Santos (2011), o contexto hospitalar revela-se muitas vezes como um espaço desagradável, hostil e restritivo. No entanto, a presença do palhaço nesse ambiente contribui para uma melhora no processo de saúde-doença dos pacientes, visto que ele é capaz de transformar o espaço com a sua alegria, sendo infrator de normas e satirizando as fragilidades do ser humano. Diante disso, justifica-se a importância do desenvolvimento de projetos como o “Tiquinho de Alegria” visando a promoção de bem-estar, autoestima, afetividade, cuidado e atenção das pessoas em situação de internamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção referente ao relato aconteceu com uma idosa de 76 anos, procedente de área rural que estava hospitalizada em virtude de uma queda, que levou a uma fratura do braço direito que estava imobilizado, além da investigação de hipóteses diagnósticas acerca de hipertensão portal esquistossomótica, varizes esofagianas e retais, e hemorragia digestiva. Com a sua permissão e cooperação, os extensionistas, fantasiados de palhaços, começaram a abordá-la a fim de iniciar um diálogo lúdico que pudesse contribuir para o alívio das dores que ela relatou estar sentindo naquele momento, além do sentimento de tristeza e medo que expressava por estar internada no hospital. Deste modo, o estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência, mediante a observação dos resultados da intervenção no âmbito da terapia do riso e afetividade no cenário hospitalar de uma idosa com quadro algico hospitalizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Através da conversa dela com os extensionistas explicou que gostava de ir à igreja, e que sentia falta em decorrência da internação. Deste modo, optou-se por cantar um repertório gospel e trazer palavras de conforto, visto que tanto ela quanto a acompanhante expuseram essas questões relativas ao suporte emocional em uma perspectiva espiritual. A idosa acabou ficando emocionada com o momento vivido e elogiou bastante a iniciativa proposta pelos extensionistas. *“Vocês são uma luz! Que continuem levando essa alegria para todo mundo.”*

Após a intervenção, aplicamos o questionário que continha as seguintes perguntas: Como a senhora está se sentindo? Tem alguma queixa? O que a senhora acha das ações dos palhaços? A intervenção contribuiu em algo para a senhora? A idosa, ainda muito emotiva, referiu melhora em seu humor, “agora estou me sentindo alegre”, e também alívio nas sensações dolorosas. Relatou que foi muito bom ter a presença dos palhaços na sua enfermaria e que contribuiu para melhorar o seu dia. Segundo Machado e Brêtas (2006), a dor é um processo subjetivo, pois cada indivíduo utiliza este termo de acordo com suas experiências. Esta definição ressalta a dor em seu aspecto emocional, desvinculando-se de uma lesão física obrigatória. Partindo do entendimento de que a dor sempre existe quando alguém se queixa dela, com estímulos nociceptivos ou não. Portanto, quando a dor, sofrimento e medo não estão em foco para a paciente, e sim o riso, a afetividade e empatia, a dor não é mais sentida na mesma intensidade, isso foi observado no relato da idosa do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu concluir que as intervenções da palhaçoterapia destinadas aos idosos, desenvolvidas a partir de um olhar holístico das necessidades dos pacientes, proporcionaram melhoria no quadro algico relatado. Esta prática aprimorou a comunicação daqueles que partilham o ambiente hospitalar e auxiliou no alívio das dores referentes ao processo patológico e da internação.

A experiência apresentou-se com êxito, pois a ação interdisciplinar promoveu mudanças no aspecto emocional da idosa e contribuiu para uma assistência humanizada. Além

disso, enriqueceu a vivência dos extensionistas que participam do projeto, considerando que a experiência em tela possibilitou proporcionar um marco pontual para a formação dos futuros profissionais, despertando uma atenção para o cuidado humanizado. Desta forma, é de extrema importância que a perspectiva emocional e afetiva seja considerada durante o tratamento hospitalar, para que o cuidado seja de fato holístico.

REFERÊNCIAS

ABREU, Gabriela Rebouças F. A terapia do (bom) humor nos processos de cuidado em saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5062>>. Acesso em: 12 abr 2019.

ADAMS, Patch. Humour and love: the origination of clown therapy. **Postgraduate medical journal**, v. 78, n. 922, p. 447-448, 2002. Disponível em: <<http://pmj.bmj.com/content/78/922/447.full>>. Acesso em: 04 mai 2019.

BLESSMANN, E. P. et al. Qualidade de vida de idosos que praticam atividades físicas regular e sua relação com características sociodemográficas. In: **Envelhecimento: equilíbrio, cognição, audição e qualidade de vida**. Org: BLESS, E.P.; GONÇALVES, A.K. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/3idade/wp-content/uploads/2010/10/ebook-pronto-oficial-2015.pdf>>. Acesso em: 07 mai 2019,

DOUTORES DA ALEGRIA, D. DA. **Sobre os Doutores**. Disponível em: <<http://www.doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-os-doutores/>>. Acesso em: 12 abr 2019.

CAPELA, R. Riso e bom humor que promovem a saúde. **Rev. Simbio-Logias**, v. 4, n. 6, p. 176-84, 2011. Disponível em: <<http://186.217.46.3/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/Risoebomhumorquepromovem.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

CATAPAN, S.C.; OLIVEIRA, W.F.; ROTTA, T.M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: Uma revisão de literatura.. **Cien Saude Colet**, v.8-n. 6, 2018.. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/palhacoterapia-em-ambiente-hospitalar-uma-revisao-de-literatura/16664?id=16664>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

MACHADO, A. C. A.; BRETAS, A. C. P.. Comunicação não-verbal de idosos frente ao processo de dor. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 59, n. 2, p. 129-133, Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai. 2019.

MARINHO, Patrícia Érika de Melo. REFLETINDO SOBRE A EXPRESSIVIDADE DA DOR E A RELAÇÃO TERAPEUTA-PACIENTE. **Fisioterapia em Movimento**, [S.l.], v. 18, n. 2, ago. 2017. ISSN 1980-5918. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18585/18021>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

MOTA, W. R. M., et al. Avaliação da condição de saúde da pessoa idosa na atenção básica. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234959/31366>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

NUNES, B. P. et al., Hospitalização em idosos: associação com multimorbidade, atenção básica e plano de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 51, 43, 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100234&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio. 2019.

OLIVEIRA, I. C. C. ; II, J. C. C. O. ; BRITO, E. L. ; MARQUES, M. F. L. **O riso no bem-estar do idoso hospitalizado**. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento HUMANO - CIEH, 2015, Campina Grande-PB. o riso no bem-estar do idoso hospitalizado. Campina Grande-PB: Realize, 2015. v. 2. p. 1-6. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA3_ID1759_26072015215751.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2019.

SANTOS, A. I. L.. **De nariz vermelho no hospital: A actividade lúdica dos Doutores Palhaços com crianças hospitalizadas**. 2011. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18605>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

SIQUEIRA, Fernando V. et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 749-756, 2007. Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102007000500009&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 15, n. 54, p. 55-60, 2017. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4804>. Acesso em: 18 mai. 2019.

TAN, Amil Kusain Jr Perez; METSÄLÄ, Eija; HANNULA, Leena. Benefits and barriers of clown care: A qualitative phenomenographical study of parents with children in clown care services. **The European Journal of Humour Research**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2014. Disponível em: <<https://www.europeanjournalofhumour.org/index.php/ejhr/article/view/58>>. Acesso em: 18 mai. 2019.